

FOTOS DE TIAGO CALDAS

Nas ruas da Boca do Rio, de Plataforma e na Avenida Joana Angélica, nem parece que existe pandemia

Marina Hortelino*

REPORTAGEM
 marina.hortelino@redebahia.com.br

Pontos de ônibus cheios de gente, vendedores gritando para chamar a atenção dos clientes e pessoas caminhando pelas ruas. Esse era o cenário do fim de linha da Boca do Rio enquanto o prefeito ACM Neto e o governador Rui Costa anunciavam, ontem, em entrevista coletiva via videoconferência, a adoção de bloqueios no bairro.

A medida, que também vai impor restrições no Centro - região da Av. Joana Angélica - e no bairro de Plataforma, na avenida Suburbana, visa diminuir o avanço do novo coronavírus em Salvador.

As três regiões que vão receber restrições mais severas a partir deste sábado, 9, terão que se reajustar com o fechamento dos comércios não essenciais, as interdições viárias e ao acesso da população. Os moradores, por exemplo, terão de comprovar residência para entrar nos locais.

De acordo com o último censo do IBGE, feito em 2010 - este ano haveria censo, mas a pandemia atrasou o processo - a Boca do Rio possui 48.032 moradores, enquanto Plataforma tem uma população de 34.034 e o Centro registra 15.695 habitantes.

Em meio aos mascarados que circulavam nos três locais que sofrerão as restrições, era possível encontrar quem não seguia nem a recomendação do uso da máscara. Também existiam aqueles que tinham os itens, mas andavam com a proteção no queixo ou pendurada na orelha.

"Eu tenho medo da doença, mas não uso a máscara porque abafa", contou a estudante Laura Souza, 12, enquanto esperava em frente a uma farmácia na região do Largo do Luso, em Plataforma. A localidade será afetada pelas medidas restritivas anunciadas ontem.

Na Avenida Joana Angélica, próximo ao Shopping Center Lapa, o ambulante Adriano Santos relatou que muitos colegas e clientes até têm as máscaras, mas não usam o item da maneira correta. "Boa parte das pessoas chega aqui com as máscaras, mas vão tirando depois de um tempo", contou.

CIRCULAÇÃO INTENSA

A falta de preocupação com a transmissão e a infecção pelo coronavírus não era perceptível apenas no uso inadequa-

●● O povo não está levando a sério, cada dia que passa tem mais gente na rua. Tem que fazer os bloqueios mesmo
 Djair dos Santos

Músico de 59 anos, na região da Av. Joana Angélica

●● As pessoas saíram mais depois do auxílio. Agora, estão até fazendo coisas de lazer, como compras, visitas aos amigos e idas em restaurantes
 Cleidson dos Santos

Dono de banca de frutas de 38 anos, em Plataforma

●● Nas primeiras semanas da quarentena, a rua tava um breu. Agora acabou isso. Aqui tá tudo normal, essa avenida está um terror
 Anônima

Moradora de Plataforma que preferiu não se identificar para a reportagem

●● As pessoas vêm para cá e falam que tão cansadas de ficar em casa. Eu tenho que fazer o pessoal sair daqui para não aglomerar
 Lebina Reis

Professora de 38 anos, agora trabalha na loja dos pais, na Boca do Rio.



1 Boca do Rio
 Moradores circulam pelas ruas do bairro como se não houvesse pandemia
2 Plataforma
 Trânsito de pessoas e veículos no bairro da Av. Suburbana se mantém intenso, inclusive com ambulantes nos pontos
3 Avenida Joana Angélica
 O movimento de pessoas no Centro da cidade, com exceção do uso das máscaras de proteção, lembra os dias anteriores à covid-19



32

Casos de covid-19 já foram identificados no bairro de Plataforma, no Subúrbio Ferroviário, segundo dados da SMS - Secretaria Municipal de Saúde. Já a Boca do Rio registrou...

35

Pacientes infectados até o último boletim da SMS, enquanto outras...

28

Pessoas adoeceram na região da Joana Angélica



do da proteção, mas também no fluxo de pessoas nas localidades. Para a professora Lebina Reis, 38, que agora trabalha na loja dos pais na Boca do Rio, os moradores do bairro estão relaxando a quarentena cada vez mais. Alguns clientes até confessam ir para a loja apenas para passear:

"Eu nunca trabalhei tanto. As pessoas vêm para cá e falam que tão cansadas de ficar em casa. Eu tenho que fazer o pessoal sair daqui para não aglomerar. Tem dia que tô mais cansada que o normal. As pessoas acham que usar a máscara é suficiente para enfrentar o problema".

O relaxamento do isolamento social também é perceptível na Joana Angélica, onde um homem pregava com a máscara no queixo em frente ao Center Lapa quando a reportagem chegou ao local. Morador da região, o músico Djair dos Santos, 59, contou que muitas pessoas estão se aglomerando, em especial perto do Relógio de São Pedro. "O povo não está levando a sério, cada dia que passa tem mais gente na rua. Tem que fazer os bloqueios mesmo", disse.

Em Plataforma, a quantidade de gente na rua aumentou mesmo sem o relaxamento da quarentena.

*COM A ORIENTAÇÃO DA SUBEDITORA CLARISSA PACHECO.

Bairros têm fluxo intenso antes dos bloqueios